O envelhecimento humano como temática abordada na escola:

experiências de iniciação à docência

Por Paula Évile Cardoso[1], Luciana Vargas Jardim[2] e Fábio André Hahn[3]

Resumo

O artigo tem por objetivo apresentar os resultados da intervenção pedagógica realizada em uma escola pública na cidade de Campo Mourão/PR com a temática envelhecimento humano. A proposta, vinculada ao Programa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, surgiu a partir do estudo da Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003 que dispõe no artigo 22° sobre a inserção de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento nos currículos em diversos níveis do ensino formal. Diante disso, foram planejadas e desenvolvidas atividades com os alunos sobre o tema envelhecimento para aguçar a curiosidade e o debate entre eles, como: distribuição de charges no espaço escolar; desenvolvimento de atividades sobre coordenação motora; realização de entrevistas com idosos e produção de imagens fotográficas que representasse as dificuldades e prazeres da terceira idade. Como resultado enfatizamos o trabalho interdisciplinar com o tema envelhecimento humano na escola, o que estimulou diferentes reflexões e sensações tanto nos alunos quanto nos acadêmicos do Pibid a partir das questões referentes as relações intergeracionais.

Palavras- Chave: Escola, Envelhecimento humano, Prática docente, Pibid.

Abstract

This article aims to present the results of educational intervention carried out in a public school in the city of Campo Mourao / PR with the theme human aging. The proposal, linked to the Initiation Program to Teaching at the State University of Paraná - Unespar emerged from the study of Law 10.741 of October 1, 2003 provides in Article 22 on the inclusion of content geared to the aging process in the curricula at various levels of formal education. Thus, activities were planned and developed with students on the subject of aging to whet the curiosity and debate among them as cartoons distribution at school; development activities on motor coordination; interviews with elderly and production of photographic images that represented the difficulties and pleasures of old age. As a result we emphasize interdisciplinary work with the theme of human aging at school, which stimulated different thoughts and feelings both students and academics in the Pibid from issues intergenerational relations.

Keywords: School, Human Aging, Teaching Practice, Pibid

1 UNESPAR/Campo Mourão, paulaevile@gmail.com

2UNESPAR/Campo Mourão, luh-vargas10@hotmail.com

[3] UNESPAR/Campo Mourão, fabioandreh@gmail.com

Introdução

O presente trabalho é resultado da atividade desenvolvida e aplicada na escola e intitulada "Envelhecimento Humano: Dificuldades e Prazeres da Terceira Idade". Esta atividade é parte do subprojeto *Ensino de História: Práticas, Metodologias e Espaço de Formação* que faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) na Universidade Estadual do Paraná – Campus Campo Mourão.

A proposta de estudo com o tema Envelhecimento Humano surgiu em 2014 a partir da verificação da necessidade de tratar o tema no ambiente escolar. A partir desse momento, iniciamos as atividades de leituras e debates sobre a temática de modo a avançarmos na proposição de atividades prática que pudessem ser desenvolvidas na escola e que envolvessem os alunos diretamente.

No início da investigação constatamos uma produção acadêmica limitada sobre o tema, o que nos motivou a pensar e a realizar uma discussão da importância de tratar da questão com o público jovem presente nos colégios estaduais atendidos pelo programa, aparados na Lei 10.741 de 2003 do Estatuto do Idoso, em que trata no Art. 22:

Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

A lei é uma forma de impulsionar a percepção sobre a importância da temática, de modo que possa ser assimilada pelo aluno como algo recorrente ao seu cotidiano, propiciando uma reflexão sobre a valorização do idoso.

O envelhecimento da população é um fenômeno universal que gerou mudanças demográficas. Segundo Kalache (1987), o Brasil nos anos de 1950 tinha uma expectativa de vida de aproximadamente 43,2 anos. Na década de 1960 a expectativa de vida havia chegado aproximadamente 55,9 anos, atingindo nos anos 1980 os 63,5 anos segundo o IBGE. Atualmente a expectativa de vida chega aos 74 anos de idade.

Para a realização dessa investigação sobre o envelhecimento humano e o desenvolvimento de uma atividade prática na escola, dividimos os pibidianos de História em quatro grupos, tendo em vista ser constituído por 22 bolsistas. A ação foi desenvolvida em quatro colégios periféricos da cidade de Campo Mourão e com quatro abordagens diferenciadas de intervenção na escola. Nesse momento trataremos apenas de um dos casos, apontando os resultados

obtidos com esse projeto em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Darcy José Costa em Campo Mourão.

O envelhecimento humano e o contexto de investigação

Uma das primeiras atividades desenvolvidas foi a observação da realidade escolar e com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2012. O Colégio Darcy Costa que está localizado em uma comunidade periférica, que abrange 16 bairros, atendendo como público principal filhos de trabalhadores assalariados, classificados como classe média baixa.

Analisando o PPP do Colégio observamos um pouco das especificidades do público com o qual trabalharíamos. Como nesse contexto trabalhar com o idoso? Com o envelhecimento humano? Conforme destaca Célia Caldas e Andrea Thomaz (2010) a imagem do idoso para o jovem representa pouca identidade social. Segundo Lodovici (2006; apud Campedelli 2009, p. 16), destaca que:

> O idoso sempre existiu identificado como o avozinho querido na sua função acolhedora aos mais novos, com laços afetivos bastante sólidos entre ambos, a despeito do progressivo afrouxamento dos laços afetivos sociais e das inúmeras perdas advindas do envelhecimento. Durante algumas décadas, o idoso foi reduzido a um ser sem voz e de opinião sem muita importância, visto como um ser de ideias ultrapassadas, justamente pela precedência etária e pelo fato de estar, via de regra, fora do mercado de trabalho e dos avanços científicos e tecnológicos; reserva-se, assim, um lugar triste ao idoso, despojado de sua condição de sujeito, sendo criada uma imagem negativa e equivocada de velhice.

Na sociedade hodierna o foco acaba sendo o jovem, pois representa um modelo ideal em que o corpo está em pleno vigor físico. Dessa forma, o idoso representa o envelhecimento humano associado a perdas e mudanças da vida. Entretanto, a expectativa de vida teve um aumento significativo, o que faz com que estereótipos tenham que ser repensados.

Alguns determinantes são responsáveis pelo processo de envelhecimento da população mundial e a brasileira,

tais como: a queda das taxas de fecundidade e mortalidade infantil, como condições de saneamento, avanços na tecnologia e na medicina. De modo geral, melhores condições sociais.

Nesse contexto surgem às relações intergeracionais, termo utilizado para referir-se às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes grupos etários, não se restringindo ao contexto familiar, mas envolvendo todo o campo social (NERI, 2005). Nesse convívio intergeracional, os benefícios que podem ser adquiridos são as noções de cidadania, ética, respeito mútuo, afeto, valorização das histórias vida e a aquisição de conhecimentos.

A sala de aula pode ser um dos espaços para essa discussão para que os alunos do Ensino Médio, neste caso em especial, pudessem materializar um olhar por meio de uma entrevista e pela fotografia das "dificuldades e prazeres da terceira idade".

A intervenção na escola iniciou com a discussão sobre o "Envelhecimento em Foco" com utilização de charges que foram distribuídas pelo Colégio Estadual Darcy José da Costa, momento que despertou a curiosidade e a conversa sobre o tema. Aproximadamente duas semanas depois aplicamos um questionário aos alunos para conhecer um pouco melhor o público com o qual iriamos trabalhar. Fizemos dois tipos de questionários, um no qual metade da turma usaria uma luva de borracha para ter a sensação de uma das dificuldades do idoso que é a perda da coordenação motora e outro questionário tinha as letras embaralhadas simulando a dificuldade da perda da visão com o decorrer dos anos de vida.

O segundo momento em sala de aula trouxemos dados do IBGE por meio de gráficos, mostrando a evolução da população mundial do século XVII até o século XXI, esperança de vida ao nascer no século XXI e as projeções das pirâmides etárias.

Dentro das discussões que foram estabelecidas destacamos as limitações fisiológicas que os idosos sofrem como: perda de visão, perda de audição, dificuldade de locomoção, aumento do tempo de reação e declínio da velocidade de julgamento. Assim, uma das questões abordadas na aula foi o trânsito e a falta de sinalização e acessibilidade. Também expomos os prazeres que se pode ter na terceira idade. Propomos uma atividade em dupla. A atividade era a realização de uma entrevista e coleta ou produção de fotografia, material que servirá como possibilidade de discussão em sala de aula.

O terceiro momento com os alunos se trata de uma conversa em relação às entrevistas realizadas por eles com os idosos, para discutirmos elementos dos relatos, fazendo com que tenham contato com a história oral.

No quarto momento da intervenção foram apresentados pelos educandos dados coletados pela entrevista e das fotografias, sendo representadas na produção de cartazes.

Na finalização da intervenção foi estabelecido um debate em sala de aula por meio de fotografias produzidas, desenhos e das entrevistas apresentadas pelos alunos, sendo um momento de socialização da experiência que puderam vivenciar nos últimos dias em torno de duas formas de registro de memórias que foram selecionadas, em que uma é a fotografia e outra é a fonte oral por meio da entrevista.

Conforme os dados demográficos as expectativas futuras é a de que caminhamos para nos tornarmos um país de idosos, mas será que estamos preparados para isso? Em virtude disso é que precisamos pensar propostas intergeracionais que façam com que o educando busque um contato e que possa estabelecer relações de empatia, valorizando e respeitando o idoso.

Essas perguntas serviram de discussão em sala de aula após as entrevistas com o objetivo de fazer uma reflexão sobre as várias faces da velhice, observando nos relatos dos alunos que alguns entrevistados gostaram da experiência de contar um pouco de sua vivência, enquanto alguns idosos se sentiram desconfortáveis com as indagações relacionadas à condição de envelhecer e suas dificuldades.

A fotografia foi outra fonte utilizada que permitiu um olhar diferenciado. Segundo Marli Albuquerque e Lisabel Klein (1987, p.300) coloca que a fotografia permite que haja a interpretação e está em uma ação mental permanente, em que cada um interpreta de sua forma conforme seus saberes do seu sexo, profissão, ideologia e saber. Conforme Febvre (1989, p.349) ao afirmar que:

> A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando eles existem. Mas ela pode fazer-se, ela deve fazer-se sem documentos escritos, se os não houver. Com tudo o que o engenho do historiador pode permitir-lhe utilizar para fabricar o seu mel, à falta das flores habituais. Portanto, com palavras. Com signos. Com paisagens e telhas. Com formas de cultivo e ervas daninhas. Com eclipses da lua e longas de bois. Com exames de pedras por geólogos e análises de espadas de metal por químicos. Numa palavra, com tudo aquilo que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, depende do homem, serve o homem, exprima o homem, significa a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem.

A entrevista e a fotografia permitiu com que os alunos trabalhassem diferentes fontes e que os mesmos possam produzir por meio de sua consciência crítica fatos que

consideram importante sobre o tema que está trabalhado em sala de aula.

Processo de elaboração das atividades práticas e seus objetivos

Durante os meses de preparação das atividades que seriam desenvolvidas por meio de intervenções no Colégio da rede estadual de ensino com a temática "Envelhecimento Humano", foram pensadas abordagens sobre o tema de acordo com várias dimensões. Após estudos bibliográficos e observações da estrutura da instituição de ensino e das características da turma do terceiro ano em que iriamos trabalhar, formulou-se o projeto "Envelhecimento em Foco" direcionado para atividades que intercalasse teoria e prática, sendo aplicadas em quatro momentos distintos.

Como mencionado anteriormente, em nosso primeiro momento de intervenção no Colégio divulgamos a temática que seria abordada ao longo das duas semanas planejadas para aplicação do projeto. Foram escolhidas algumas charges e imagens que faziam referência ao envelhecimento humano e seus estereótipos. O objetivo da utilização desse recurso visual para expor na instituição foi promover uma reflexão sobre o envelhecimento de toda a comunidade escolar, pois ao ler as charges expressadas com um tema, em muitos casos, estranho a maioria era necessário ir além da descrição das figuras e palavras. Tanto funcionários do colégio quanto alunos, deveriam se esforçar para unir aquela linguagem com o seu conhecimento de mundo para que a compreensão pudesse ser efetivada (JUSKI, 2006).

Na primeira aula com a turma, após a apresentação do projeto e o planejamento das demais aulas, houve um momento de discussão sobre essas charges com o propósito de estabelecer uma visão geral do aluno sobre o conceito de idosos e envelhecimento, mostrando a relevância do tema em questão e mesclando humor com críticas sociais.

Fonte: PIBID, 2015

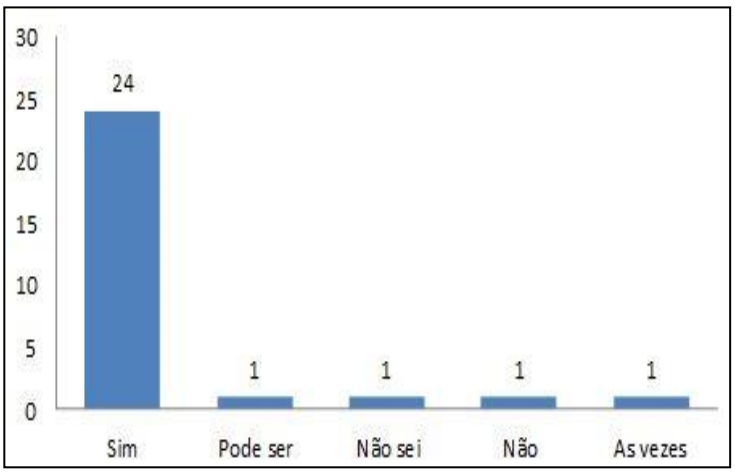
A segunda atividade desenvolveu-se a partir de uma matéria do Jornal Estadão que descreve o treinamento realizado pelo Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) de São Paulo com seus funcionários, tendo como intuito sensibilizá-los sobre as dificuldades enfrentadas na terceira idade. Dessa forma, tiveram a disponibilidade de vivenciar as sensações físicas de uma pessoa idosa por meio de um circuito que implicava andar sobre pedra brita com um pé só, usando muleta, andadores e bengalas; preencher formulário com palavras embaralhadas; receber instruções de um médico em volume baixo e escrever seu nome em uma lista de presença com luvas de borracha grossa (VEIGA, 2015).

Depois de ser analisada a realidade do subprojeto de História quanto ao custeio de materiais e a estrutura do Colégio envolvido, as atividades escolhidas para serem executadas restringiram-se ao preenchimento de questionários embaralhados e a utilização de luvas para preencher os questionários padrões. Os questionários foram compostos por questões em que os educandos deveriam expressar o seu conhecimento prévio sobre a temática idoso, respondendo se havia algum tipo de convivência com pessoas idosas e que importância essa relação intergeracional tinha na vida deles. Foram ainda indagados sobre seu próprio envelhecimento e sobre os estereótipos acerca da velhice no sentido da generalização da figura do idoso.

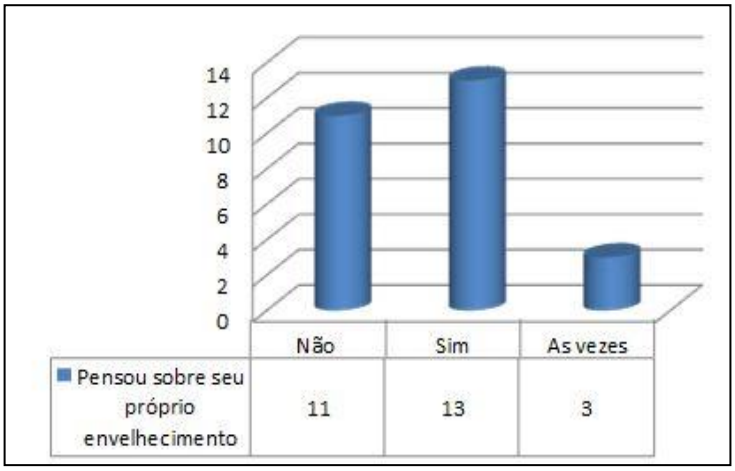
Fonte: PIBID, 2015

Conforme podemos observar nos questionários realizados com 27 alunos do terceiro ano, alguns termos foram utilizados para designar pessoas com mais de 60 anos como: Idoso, respeito e valorização, experiente, vivido, senhor/ senhora, precisa de atenção, segundo pai e pessoa que gosta de ouvir e conversar. Nesse mesmo questionário cerca de 20 alunos responderam que tiveram convivência com o idoso e 7 alunos que não conviveram. Fizeram alguns relatos como: "Convivo com os avós e é ótimo minha vó me ensina muita coisa que só os anos de experiência ensinam" e "Meus avós, foi bom mesmo que sendo um pouco triste pois minha avó tinha Alzheimer e ela era dependente."

Perguntados sobre se o convívio entre diferentes gerações é positivo, tivemos os seguintes resultados:



É um número considerado alto de jovens que não pensaram sobre seu próprio envelhecimento, houve algumas respostas como: "Muitas vezes eu penso em que ficar velho, vai ser uma experiência boa ou ruim ainda não sei bem", "Vou ser chato mas todos vamos ficar velhos querendo ou não".



No questionário houve mais uma questão pedia para os alunos assinalarem qual era imagem atribuída ao idoso e com frequência foram encontradas respostas como: alegre, doente, interessante, triste e dependente.

Nessa etapa foi possível conhecer melhor os alunos e sua ligação com o tema proposto, pois ao verificarmos as respostas produzidas pelos alunos, tanto na discussão sobre as charges quanto no preenchimento dos questionários, constatamos que o envelhecimento está presente em suas vidas por meio de pessoas próximas, porém o fato de que a população está envelhecendo e que essas relações intergeracionais tende a crescer é encarado pela maioria como algo relativo a um futuro distante. Tal ideia se deve a não abordagem de conteúdos sobre envelhecimento dentro do meio escolar o que gera descrédito na matéria e equívocos sobre seu estudo.

A terceira atividade prática foi elaborada com o intuito de estabelecer e estimular a relação intergeracional, para isso foi proposta uma entrevista em dupla por parte dos estudantes com uma pessoa idosa e que esse momento voltado a um olhar para esse grupo fosse registrado por meio de fotografia.

O roteiro da entrevista foi desenvolvido com a intenção de que os educando pudessem conhecer melhor a história do "seu velho" por meio do diálogo sobre sua naturalidade, em que trabalhou ao longo da sua vida, se já havia pensado sobre sua velhice e se sua vida atual correspondeu à expectativa, assim como suas "Dificuldades e Prazeres na Terceira Idade" nome dado a essa atividade, principalmente do que diz respeito à acessibilidade.

A atividade também possibilitou ao aluno um olhar para o passado por meio da utilização da fonte oral. Nesse tipo de método é necessário um diálogo com o entrevistado a fim de estimular lembranças e acontecimentos que transitam entre presente e passado, gerando, então a possibilidade de ir e vir no tempo de maneira que ambas as pessoas

envolvidas troquem pensamentos e vivências (SANTOS, 2005). Os alunos foram orientados a procurar uma pessoa idosa que se dispusesse a relatar como é pertencer a Terceira Idade, pretendendo, assim, assimilar de que maneira esse processo de envelhecimento era confrontado por ele.

Ao lidar com alunos, expomos as dificuldades de se trabalhar com fontes vivas, evidenciamos os prováveis recortes ao longo da narração do entrevistado, a relação entre presente e passado que influencia interpretações dos acontecimentos e expomos a perspectiva de que a memória se apresenta também relacionada ao convívio com os grupos sociais, entendendo que o indíviduo em sociedade associa sempre acontecimentos com localizações espaciais e temporais, assim como de sujeitos que tiveram participação em sua vida em algum momento (SANTOS, 2005).

O uso da fotografia[4] na atividade possibilitou uma análise mais crítica do educando sobre o envelhecimento e a acessibilidade, pois além de registrar o momento da entrevista com o idoso foi mencionada a alternativa de realizar alguns registos fotográficos no âmbito urbano de Campo Mourão, buscando identificar as dificuldades encontradas por essa faixa etária no que diz respeito às políticas públicas. Pode-se visualizar, a partir da produção fotográfica dos alunos, que representam algumas dificuldades que os idosos podem encontrar no município de Campo Mourão como: ruas sem asfalto, calçadas de difícil acesso e distância dos degraus do ônibus que é utilizado como transporte público.

"Dificuldades da Terceira Idade fotografias desenvolvida pelos alunos" (Fonte: PIBID de História, 2015)

[4] Dubois (1993, p. 27) destaca que a fotografia foi considerada a "imitação mais perfeita da realidade". A fotografia permite a ampliação do olhar daquele que acaba por fazê-lo.

A atividade de produção de fotos também incluía a opção de registrar momentos relacionados aos "prazeres da terceira idade". Ao longo das aulas foram discutidas implicações relacionadas ao caráter depreciativo da terceira idade, em que a sociedade manifesta resistência em pensar no seu próprio envelhecimento e impaciência em lidar com o processo de envelhecimento alheio, principalmente pelas implicações físicas recorrentes nessa fase.

A partir da simplificação das características dessa categoria surge a ideia de que a velhice é um fenômeno prejudicial, tornando essa fase da vida como sinônimo de fracasso (MARTINS, RODRIGUES, 2004). Entender que a compreensão do idoso e sua interação com o meio social necessita de uma análise da forma como encaramos nossa própria velhice, assim como a imagem que os indivíduos têm dos idosos, construindo então, a imagem social do idoso que está em processo de mudança constantemente (CALDAS, THOMAZ, 2010).

Buscamos então demonstrar por meio da utilização de uma abordagem sobre estereótipos que esse grupo não pode ser considerado como homogêneo e, tão pouco, que suas vivências são permeadas apenas por dificuldades. Promover uma reflexão sobre a discriminação sofrida por essa faixa etária é primordial para que os jovens se conscientizem a respeito da forma como se referem a esses indivíduos, principalmente na utilização de vícios de linguagem.

"Prazeres da Terceira Idade fotografias que alunos tiraram" (Fonte: PIBID de História, 2015)

Os alunos em questão tiveram que desenvolver uma percepção sobre as condições estruturais do Município de Campo Mourão- PR, de seu o bairro e de sua própria casa. A atividade resultou em fotografias que revelaram a subjetividade do fotógrafo que não é neutro no seu tempo histórico e social, e que, posteriormente, podem ser utilizadas como uma espécie de ponte entre o espaço que está registrado na imagem e o momento que se esta vivenciando (ALBUQUERQUE, 1987).

A atividade que finalizou a aplicação do projeto no Colégio Estadual Professor Darcy da Costa foi à produção de cartazes por parte dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Nessa aula foram utilizados os materiais produzidos pelos próprios educandos e algumas questões levantadas nas aulas expositivas para uma melhor elaboração do cartaz.

Após a produção desses cartazes os alunos puderam apresentar para a turma de que forma a atividade "Dificuldades e Prazeres da Terceira Idade" foi conduzida por eles, demonstrando o perfil dos entrevistados, a descrição das fotografias dispostas no cartaz e, em muitos casos, entoavam frases ou reflexões sobre o envelhecimento humano gerando um debate no decorrer da aula.

Após a divulgação dos materiais produzidos, os alunos construíram um grande mural dentro da sala de aula, uma maneira de expor as atividades, ao mesmo tempo, em que preservasse as pessoas entrevistadas e as retratadas nas fotografias.

Considerações Finais

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID tem como proposta o aperfeiçoamento e o reconhecimento da formação dos licenciando para uma maior contribuição na Educação Básica. Por meio de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) e aplicados nas escolas de Educação Básica da rede pública de ensino, esse programa disponibiliza bolsas aos alunos de licenciatura, o que possibilita uma interação no contexto da comunidade escolar sendo orientada por um professor da escola em questão.

Para os acadêmicos, o Programa Institucional de Bolsa a Iniciação a Docência - PIBID permite pensar em novas práticas de ensino e a adaptação dessas práticas didático-pedagógicas a realidade escolar, contribuindo para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes.

A atuação dos acadêmicos do curso de História no contexto escolar da rede pública de educação proporciona a oportunidade de participação e aperfeiçoamento metodológico e em práticas docentes, tornado a transmissão dos conteúdos voltados para a interdisciplinaridade buscando a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, a proposta "Envelhecimento em Foco" teve como objetivo discutir as dificuldades e prazeres da Terceira Idade, o que possibilitou o contato dos acadêmicos com a sala de aula. Esse contato fez com que vivenciassem a função docente, trabalhando como mediadores no sentido de gerar uma reflexão sobre o processo de envelhecimento por meio das atividades desenvolvidas com as fontes em questão: a entrevista e a fotografia.

As perspectivas dos alunos antes de iniciarmos a aplicação das atividades sobre o processo de envelhecimento, suas problemáticas e suas alegrias, teve uma mudança significativa, em especial nos estereótipos que envolvem essa faixa etária. Em algumas observações feitas durante as aulas e no decorrer das atividades propostas na intervenção, constatamos que houve uma reflexão sobre o olhar ao idoso por parte dos jovens participantes do projeto. Nas atividades práticas foi possível notar que os questionamentos fluíam naturalmente, mesmo que representassem certa timidez no momento da discussão sobre charges. Nas atividades práticas sobre as dificuldades físicas dos idosos, notou-se que os alunos, mesmo com implicações leves, se sentiram incomodados com a situação da utilização da luva grossa na escrita e na resposta dos questionários embaralhados. O que gerou curiosidade entre eles em experimentar a sensação do colega, já que, como mencionado anteriormente, os questionários e as dificuldades foram divididas entre a turma, então eles pediam a luva para tentar escrever e o questionário embaralhado para ler.

Já em um segundo momento na realização da entrevista, foi observado que este era o momento de ir à busca de um contato a faixa etária em estudo para ouvir dos entrevistados sobre suas experiências e seu modo de viver e enxergar a velhice. Todos afirmaram que gostaram da atividade, pois alguns, entrevistando seus familiares, tiveram a oportunidade de conhecer melhor seu "velho" e os demais puderam ter uma proximidade com esse idoso e sua vivência que até então parecia tão distante a sua realidade.

A figura do idoso ganha uma representatividade, pois os educandos comentavam fatos sobre familiares ou conhecidos nessas condições, em muitos casos, sem aspectos que poderiam ser vinculados ao preconceito e a depreciação. Faz-se notável a contraposição do antigo pensamento de um envelhecimento inerente à realidade social, evidente até mesmo nos questionários em que alguns alunos afirmam nunca ter convivido ou que não conheciam nenhum idoso na sua comunidade, o que aos poucos se modifica quando esses se mostram mais atentos à temática no próprio cotidiano mantendo uma postura crítica sobre diversas situações presenciadas que envolvem essa faixa etária.

Como participantes voltados para a iniciação e aperfeiçoamento a docência, notamos o pouco preparo no ensino público voltado para este debate e essas refle-

xões. Envelhecimento humano é um tema que possui grande importância, em especial devido ao grande aumento de idosos no nosso país. É indispensável que esse processo de envelhecimento populacional e seus impactos na sociedade sejam incluídos nos conteúdos escolares.

As relações intergeracionais devem ser estimuladas a fim de formar cidadãos que respeitem os direitos dos idosos e entendam que o processo de envelhecimento está presente desde o nosso nascimento. Motivar esse tipo de interação é demonstrar que ambas podem se complementar, como por exemplo, os jovens podem se disponibilizar para atender às necessidades dos idosos quanto à suas dificuldades nas áreas de informação e, consequentemente com as tecnologias. A falta de estudo e informação é o que tem propiciado o preconceito e exclusão social da pessoa idosa na sociedade. Nessa perspectiva é papel da escola, da família e da sociedade ajudar na formação de uma sociedade intergeracional e tolerante (SENA, 2011).

Por isso, programas como PIBID se fazem necessário para pensar novas práticas metodológicas ainda enquanto acadêmicos, em que ocorra o desenvolvimento de temas importantes para a formação cidadã dos alunos. Para tanto, a interação do grupo de pibidianos com os alunos do 3º do Ensino Médio no desenvolvimento do projeto sobre envelhecimento humano foi muito importante. O que possibilitou a exposição do tema e a aplicação das atividades de acordo com as características observadas na turma. Por ser uma turma formada de indivíduos que estão concluindo o Ensino Médio e cogitando o ingresso em uma universidade, houve uma receptividade, interesse ao tema abordado e uma participação com relatos sobre questões envolvidas na temática.

A contribuição do programa PIBID também propicia uma nova visão dos estudantes da rede básica para com o meio acadêmico, possibilitando uma perspectiva mais ampla sobre os cursos de licenciatura e sobre a prática docente, incentivando assim o processo inicial de formação de futuro professor. O incentivo ao magistério foi promovido na integração entre Educação Superior e Educação Básica.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Marli Brito. KLEIN, Lisabel Espellet. Pensando a fotografia como fonte. Cadernos de

Sáude Pública. RJ, 3 (3): 297-205. Jul/set,1987. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v3n3/v3n3a08. Acesso em: Jul. 2015

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Pondo em prática a intergeracionalidade. Fórum Internacional de Esporte e Lazer-FIESLA, 2006. Disponível em: http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/pondo_em_pratica_a_intergeracionalidade.pdfAcesso em: Jul. 2015.

BENJAMIN, Walter. Textos escolhidos. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

BRASIL, Lei nº 10741/2003. Estatuto do Idoso. Brasília: DF, out. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: Jun.2015.

CALDAS, Célia Pereira; THOMAZ, Andrea Fernandes. A velhice no olhar do outro: Uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. Revista Kairós Gerontologia online, 13 (2), p.217, 244, SP: Brasil. Nov. 2010. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5367. Acesso em: Jun.2015.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas: Papirus, 1993.

FEBVRE, Lucien. Combates pela História. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

FREITAS, Sônia. História Oral: possibilidades e procedimentos. 2 ed. São Paulo: Associações Humanitas, 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade 1980-2050. Revisão 2008. Disponível em: <www.seriesestatisticas.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 de Jul de 2015

JUSKI, Dayana; LINK, Deizi Cristina. A função da charge, do cartum e da tira na aquisição da língua padrão. VI Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul - CELSUL, 2006. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/06/Coordenadas/02.pdf>. Acesso: 10 de Setembro de 2015.

KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato P.; RAMOS, Luiz Roberto. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. Revista Saúde Pública, São Paulo, 21(3) 200-10 1987. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00348910198700030000 5 >, Acesso: 08 de Julho de 2015.

MARTINS, Rosa Maria Lopes. RODRIGUES, Maria De Lurdes Martins. Estereótipos sobre idosos: uma representação social gerontofóbica. 2004. Disponível em:< http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/32.pdf>. Acesso em: 11 de julho de 2015.

NERI, Anita Liberalesso. Palavras-chave em Gerontologia. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Estadual Professor Darcy José Costa. Campo Mourão. 2012.

SANTOS, Antônio Cesar de Almeida. Fontes orais: testemunhos, trajetórias de vida e história. 2005.

Disponível em: http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Testemuhostrajetoriasdevidaehistoria.pdf.

Acesso em: 10 de julho de 2015.

SENA, Teresa Bezerra de. Revista portal de divulgação, n.15, Out. 2011.

Disponível em: http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php Acesso em: 18 de julho de 2015.

VEIGA, E. Hospital treina funcionários para atender melhor aos idosos. Jornal Estadão, São Paulo, 7 de mai. 2015. Disponível em:http://sao-paulo.estadao.com.br/blogs/edison-veiga/hospital-treina-funcionarios-para-atender-melhor-aos-idosos/ Acesso em: 15 julho de 2015.